

research +

Dezembro/Janeiro 2023



bravoresearch





Overview Economia e Política Internacional

01

Depois dos EUA, que restringiu a China do mercado de semicondutores, agora Japão e Holanda planejam inviabilizar as exportações para o país de tecnologias necessárias à produção de chips. A disputa global pelo domínio de tecnologias essenciais à vida moderna ganha ainda maior força em conjunturas de turbulência geopolítica intensificada. Contudo, ao mesmo tempo que alguns países procuram limitar o acesso da China a determinadas tecnologias, a retomada da abertura de suas fronteiras, indício de que o gigante asiático começa a distanciar-se da política de Covid Zero, na esteira da onda de protestos recentes no país, tem potencial para injetar algum ânimo na dinâmica econômica mundial ameaçada pela pressão inflacionária e alta dos juros internacionais. O PIB da China cresceu 3% em 2022, desempenho menor do que o observado nos últimos anos anteriores à pandemia; em 2020, o PIB chinês cresceu 2,4%. Paralelamente, outro dilema que ora emerge é a inédita estatística de redução da população chinesa, que pode afetar estruturalmente as questões de demanda e utilização de recursos em médio e longo prazo.

Referências

- [Japão e Holanda concordam em restringir exportações de tecnologia de fabricação de chips para a China | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [China reabre fronteiras após quase três anos - 08/01/2023 - UOL Notícias](#)
- [PIB da China é o 2 pior em 40 anos, mas deve acelerar | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Primeira queda da população chinesa em 60 anos marca guinada histórica | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

02

As exportações chilenas são amplamente ancoradas pelo cobre e, agora, com a assinatura do acordo comercial com a União Europeia, o lítio torna-se estratégico, sendo desenhado como ponte vital para a transição da entidade europeia à economia verde. O acordo prevê redução das tarifas de importação de diversos produtos e facilitação de investimentos oriundos da UE. O acordo ainda abrange temáticas de direitos humanos, igualdade de gênero e respeito mútuo ao Acordo de Paris e OIT (Organização Internacional do Trabalho).

- Essa tem sido uma tendência nos países da União Europeia, especialmente visando fazer contraponto às ações norte-americanas de incentivo à economia verde (Lei da Redução da Inflação). Alemanha e França também buscam articular subsídios à "indústria verde" dentro do bloco.

Ainda no giro da América do Sul, Equador fecha acordo comercial com a China. Está em pauta também a criação de uma unidade monetária de troca comum entre Brasil e Argentina, através da criação de um grupo de trabalho que se encarregará de compilar conhecimentos técnicos para moldar um novo padrão monetário de trocas comerciais entre os dois países. A Argentina vem enfrentando dificuldades para acessar a importação de mercadorias diante da desvalorização e instabilidade do peso. Com a criação de uma "moeda comum" para liquidar as trocas comerciais bilaterais, a Argentina conseguiria acesso mais fácil ao mercado brasileiro, e os exportadores do Brasil maior acesso à demanda argentina, podendo impulsionar setores industriais nacionais.

- Tratativas e ideias, em diversos estágios de maturidade, que buscam alternativas ao dólar têm sido "comuns", também, em outras regiões, relações comerciais bilaterais e instituições, como a União Africana, União Econômica Euroasiática, BRICS e entre Rússia e África do Sul, por exemplo.
- Outra expressão importante deste contexto de alternativas multilaterais é o New Development Bank, criado em 2015 no âmbito do BRICS com o propósito de servir como alternativa de financiamento para o desenvolvimento dos países emergentes. Lembrando ainda que a COP 27 apontou a necessidade de novas arquiteturas financeiras para mobilização dos recursos de capital imprescindíveis à transição verde e energética.



Overview Economia e Política Internacional

Referências

- [Memorando de moeda comum com Argentina tem cláusula contra “fim do real” | Brasil | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [MRE russo: BRICS debaterá criação de moeda comum na próxima cúpula na África do Sul - 25.01.2023, Sputnik Brasil \(sputniknewsbrasil.com.br\)](#)
- [Gabriel Galípolo explica a moeda comum entre Brasil e Argentina — Ministério da Fazenda \(www.gov.br\)](#)
- [Equador e China fecham acordo de livre comércio que vai gerar alta de US\\$ 1 bi em exportações aos chineses \(Valor Econômico\)](#)
- [Alemanha e França defendem subsídios para indústria verde na UE | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Chile e UE firmam acordo sobre comércio de lítio, cobre e outros metais estratégicos | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

03

Perspectivas de crescimento para a economia mundial: duas das maiores instituições da ordem pós-Segunda Guerra, o Banco Mundial e o IMF (Fundo Monetário Internacional), atualizaram suas estimativas de crescimento da economia mundial para 2023. O IMF destaca que a taxa de crescimento da economia mundial está abaixo da média histórica 2000-2019. A instituição aponta estimativa de crescimento de 3,4% em 2022 e de 2,9% em 2023, desempenho abaixo da média histórica de 3,8%. A inflação global projeta-se acima dos níveis pré-pandemia (2017-2019) de 3,5%, porém caindo gradualmente de 8,8% em 2022 para 6,6% em 2023 e, finalmente, 4,3% em 2024.

- Diversos riscos contribuem para a desaceleração: as dificuldades do enfrentamento da Covid, a guerra na Ucrânia, a fragmentação geopolítica, a reprecificação de ativos, a pressão inflacionária e o aumento das dívidas públicas.

Referências

- [Manhã no mercado: BC do Japão surpreende e alimenta alta dos juros de longo prazo globais | Finanças | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Cinco desafios para a economia mundial em 2023 – DW – 02/01/2023](#)
- [Economia global caminha para era de tensão e juro alto | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Inflação dos EUA em dezembro é a menor em mais de um ano | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)



Overview Economia e Política Internacional

04

Continuam, sem cessar, os protestos populares no Peru. Após a destituição de Pedro Castillo, ex-presidente peruano, o país entrou em grave instabilidade política e social. Na França, centrais sindicais se mobilizam para protestar contra a reforma da previdência que aumenta a idade de aposentadoria e tempo de contribuição. No Irã, desde o ano passado, uma intensa onda de protestos vem influenciando a conjuntura internacional, e a União Europeia aprovou um novo pacote de sanções contra o país por causa da repressão.

- Segundo o relatório da Oxfam, ONG brasileira que atua em prol da justiça e da redução das desigualdades, tanto a pobreza quanto a riqueza extrema apresentaram crescimento combinado, concomitância não observada nos últimos 30 anos. Ainda que as causas dos protestos sociais possam ser distintas, não há dúvida de que o aumento da desigualdade econômica contribui para elevar as tensões sociais, o sentimento de injustiça e as demandas por mudanças políticas e econômicas estruturais, seja a nível nacional ou internacional.

Referências

- [Governo do Peru usa blindados, desmantela acampamento, e prende manifestantes em universidade de Lima | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Na França, centrais sindicais convocam 2ª paralisação | Internacional \(brasildefato.com.br\)](#)
- [União Europeia fecha novo pacote de sanções contra Irã, por repressão a protestos | Exame](#)
- [Pandemia concentrou mais a riqueza global e Oxfam sugere taxar fortunas | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [O 1% mais rico do mundo embolsou quase duas vezes a riqueza obtida pelo resto do mundo nos últimos dois anos | Oxfam Brasil](#)



Overview Economia e Política Brasileira

01

É possível que estejamos vivendo mais um “ciclo de inadimplência” no Brasil, mas com origem distinta dos ciclos observados anteriormente, em 2012 e 2015/16. Em outubro de 2022, aproximadamente 44% das faturas de cartões de crédito não foram pagas em seu valor total. Do ponto de vista das empresas, segundo o levantamento do Valor Data, do portal Valor Econômico, a geração de caixa operacional cresceu abaixo da dívida financeira líquida (176%) entre o terceiro trimestre de 2021 e 2022, tendo o lucro aumentado, no mesmo período, em 20,3%. Nesse ritmo, a razão entre a dívida líquida e EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) subiu para 1,41.

Referências

- [Inadimplência em cartões atinge recorde em ressaca de superoferta | Finanças | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Juro avança e alavancagem mais que dobra em consumo e serviços | Empresas | Valor Econômico \(globo.com\)](#)



Governança Global

01

Aprovação do Marco Global de Biodiversidade: o acordo visa a preservação de 30% da riqueza natural até 2030. Contudo, apesar de ser um marco inegável sobre o tema, houve embates não solucionados entre as posições dos países desenvolvidos e em desenvolvimento no que se refere à criação de um “fundo específico” para fomentar financeiramente esta ambição. Ainda assim, o acordo possui 23 metas relacionadas à “conservação, restauração, poluição, agricultura, setor privado, direitos de populações indígenas e povos tradicionais”.

- Geralmente, as metas delimitadas no âmbito da governança global podem ser usadas por empresas como régua e referência para balizar, planejar e calibrar suas ações ESG, como é o caso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- O Global Reporting Initiative, o famoso GRI, contempla uma norma específica sobre biodiversidade, a 304, que orienta o relato sobre a localização de unidades operacionais vis-a-vis áreas de proteção ambiental ou com importância biológica, impactos das atividades na biodiversidade, proteção de habitats e lista de espécies em mesmo espaço geográfico das operações. O GRI indica como “instrumento intergovernamental reconhecido internacionalmente”, por exemplo, a Convenção sobre diversidade biológica de 1992.

Referências

- [Marco Global da Biodiversidade é aprovado em sessão tumultuada na COP 15 | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Nations agree landmark deal for biodiversity at COP15: What does it mean for nature? | Euronews](#)

02

Além da crise ambiental, estamos vivenciando uma grave crise humanitária e deslocamento forçado de pessoas. Segundo o IRC (em português, Comitê Internacional de Resgate), os vinte países mais vulneráveis são: Somália, Etiópia, Afeganistão, República Democrática do Congo, Iêmen, Síria, Sudão do Sul, Burkina Faso, Haiti, Ucrânia, República Centro Africana, Chade, Líbano, Mali, Mianmar, Níger, Nigéria, Paquistão, Sudão e Venezuela. Segundo levantamento feito pelo Comitê, em 2022, 339 milhões de pessoas ao redor do planeta precisaram de ajuda humanitária. Para se ter uma ideia de grandeza, em 2014 esse número foi estimado em 81 milhões de pessoas. Embora na maioria das vezes o deslocamento forçado e a ameaça à sobrevivência sejam causadas por guerras e violência em conflitos, o caso da Somália evidencia causas como a seca e a brusca interrupção do fornecimento de grãos em decorrência da Guerra na Ucrânia.

Referências

- [As 20 crises humanitárias mais graves do planeta – DW – 14/12/2022](#)

03

Evidências científicas indicam que está em curso alguma recuperação da camada de ozônio. Por outro lado, um estudo publicado na revista *Advances in Atmospheric Sciences* apontou que a temperatura dos oceanos bate recordes de elevação.

Referências

- [Camada de ozônio mostra recuperação com menor emissão de químicos na atmosfera | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Oceanos tiveram ano mais quente que se tem registro em 2022 | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)



Frameworks ESG e GRC

01

O CDP (Carbon Disclosure Project) publicou o estudo “Da estratégia para a ação: os impactos climáticos e a capacidade de adaptação dos estados e regiões da América Latina”. Baseado em dados coletados no ciclo de respostas do CDP para Estados e Regiões de 2022, o estudo versa sobre como está sendo a gestão dos riscos climáticos e a adaptação às mudanças relacionadas ao clima. Foram 56 estados respondentes, entre os quais 25 são brasileiros. Destacamos aqui alguns dados interessantes:

- Maiores riscos: seca (30%), estresse hídrico (25%), calor extremo (20%), incêndio (risco de incêndio florestal) (17%), precipitação forte (13%), inundações urbanas (13%).
- Apenas 53,7% possuem “plano de ação climática”.
- Apenas 44,6% têm análise de riscos e vulnerabilidade realizado. • Apenas 53,7% possuem “plano de ação climática”.
- 31 (60,8%) estados possuem metas de adaptação.
- Setores mais impactados: agricultura (16,6%), abastecimento de água (15,7%), silvicultura (10,8%), esgotos, gerenciamento de resíduos e atividade de remediação (10,3%), atividade de saúde humana e assistência social (10,1%).

Referências

- www.cdp.net/en/reports/archive?page=2&per_page=5&sort_by=last_post_revision_published_at&sort_dir=desc



Regulamentações

01

1) União Europeia decide por taxação da emissão de carbono para produtos importados, e Reino Unido está a caminho de taxar carbono visando proteção ao setor de aço. Enquanto isso, a Comissão Europeia destina esforços para combater propagandas falsas de marketing, sendo estimado que metade das “alegações ambientais examinadas” das informações sejam “vagas, enganosas ou infundadas”. A proposta prevê que as empresas que queiram divulgar que são verdadeiramente “verdes”, devem basear-se em metodologia específica de “pegada ambiental” (PEF – Product Environmental Footprint).

- Apesar de ainda estar em elaboração, a PEF pode servir de inspiração para as empresas brasileiras como fonte interessante para boas práticas.

Referências

- [UE fecha acordo para impor taxa de emissão de carbono para produtos importados | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [FT: Reino Unido propõe adotar taxa de carbono para proteger setor de aço | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [valor.globo.com/mundo/noticia/2023/01/12/marketing-ambiental-enganoso-em-metade-dos-produtos-vendidos-na-ue.ghtml](#)
- [Product Environmental Footprint \(PEF\) - A Complete Overview - Ecochain](#)



Estratégias Empresariais, Investimento e Mercado Financeiro (ESG e GRC)

01

O Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 passa a ter mais empresas em sua carteira, que começou a vigorar em janeiro de 2023 e aumentou de 47 para 70 empresas, não tendo ocorrido nenhuma exclusão em relação à carteira de 2022.

Referências

- [Em nova carteira, índice de sustentabilidade da B3 salta de 47 para 70 ações | Reset \(capitalreset.com\)](https://capitalreset.com)

02

Perspectivas para o Brasil: é possível que o mercado de créditos de carbono ganhe impulso adicional devido à reativação do Fundo Amazônia? Sem dúvida, com a mais recente inflexão em Davos, o Brasil promete ascender no cenário internacional como líder das transformações econômico-ambientais. Na frente de inovação, o segundo estudo da consultoria Roland Berger Brasil aponta que, a partir de 2050, o país poderá ser o “maior exportador de hidrogênio verde” na economia mundial, prevendo a possibilidade de investimento no valor de R\$ 600 bilhões nos próximos 25 anos.

Referências

- [Fundo Amazônia e fim do desmate podem render R\\$ 95 bi de créditos de carbono em dez anos - Estadão \(estadao.com.br\)](https://estadao.com.br)
- [Brasil poderá ser maior exportador de hidrogênio verde global, diz consultoria | Empresas | Valor Econômico \(globo.com\)](https://globo.com)

03

Segundo a agência de pesquisa e análise de risco da Moody's, respaldada pelo seu recém-publicado relatório “2023 ESG Outlook: macroeconomic challenges to exacerbate ESG credit risks”, as questões ESG ao longo de 2023 podem aumentar significativamente o risco de crédito para as companhias. De acordo com a agência, as quatro principais tendências para o ano serão os crescentes planos de descarbonização, os riscos sociais impactados pela desaceleração econômica, risco de financiamento para companhias com desafios de governança e cenário regulatório político ESG cada vez mais complexo.

Referências

- [Macroeconomics challenges wil exacerbate ESG credit risks in 2023 \(Moody's\)](https://www.moodys.com)



Gestão de Riscos e Governança Corporativa

01

Segundo a consultoria Eurasia Group (Top Risks 2023), à espreita do palco global das grandes empresas e nações, os maiores riscos são: (i) a Rússia se tornar um Estado-pária ("Rogue Russia"); (ii) a confirmação e aumento da concentração de poder do presidente Xi Jinping na China após o 20º Congresso do PCC ("Maximum Xi"); (iii) o ressurgimento da ameaça de uso de armas de destruição maciças; (iv) choques inflacionários; (v) tensões envolvendo o Irã, seu programa nuclear e aproximação com a Rússia; (vi) escassez energética ("Energy crunch"); (vii) acorrentamento do desenvolvimento global ("arrested global development"); (viii) a rachadura política nos Estados Unidos que continua a ameaçar as instituições federais; (ix) a explosão do TikTok com a geração Z, que, segundo a consultoria, teria mais impulsos e demandas disruptivas que suas predecessoras, sendo uma geração ativista e intimamente vinculada à internet; (x) estresse hídrico.

De acordo com Ian Bremmer, cientista político e fundador do Eurasia Group, a alta de preços e dos juros e a ausência de apoio fiscal serão os principais motores da recessão global, aumentando o estresse financeiro e o descontentamento social e político em todos os lugares, que podem ser maiores em países que vivenciarão eleições no decorrer do ano, como Turquia, Espanha, Argentina, Nigéria e Polônia.

Outra badaladíssima análise sobre os riscos mundiais, The Global Risks Report 2023, do World Economic Forum, ajuda a compreender o complexo cenário global atual.

A análise considera como "risco" quaisquer "eventos ou condições" que tenham consequências negativas para o desempenho do PIB mundial. A análise é baseada em consulta junto a experts acadêmicos, de negócios e na esfera pública, bem como a sociedade civil.

No horizonte de dois anos, o risco dominante apontado é a elevação dos "custos de vida", enquanto no horizonte de dez anos, a categoria de risco dominante é ambiental.

Os cinco riscos mais imediatos apontados são: a crise energética, a crise do custo de vida, a aceleração inflacionária, a crise de oferta alimentar e ataques cibernéticos em infraestruturas críticas.

Ao todo foram 32 riscos desvendados.

Tanto no horizonte de dois anos, quanto no horizonte de dez anos, a categoria de riscos mais impactante é a ambiental: 5 entre os 10 maiores riscos na percepção de dois anos são de natureza ambiental; e 6 entre os 10 maiores riscos na percepção de dez anos são também referentes ao meio ambiente.

Além dos riscos de cunho ambiental, as categorias de maior impacto são, respectivamente, risco social, tecnológico e geopolítico.

No Brasil, os maiores riscos apontados pelos CEOs são a instabilidade política, a inflação e a escassez de mão de obra, segundo a pesquisa da consultoria de recrutamento Michael Page ("O Brasil pós-eleições: uma visão da liderança empresarial").

Referências

- [Pressões sobre Rússia, China e Irã serão principais riscos para 2023, diz estudo \(Valor Econômico\)](#)
- [O que mais preocupa os CEOs no país em 2023 | Carreira | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [Eurasia Group | The Top Risks of 2023](#)
- [Global Risks Report 2023 | World Economic Forum | World Economic Forum \(weforum.org\)](#)

research +

Participaram dessa Edição:

Conteúdo: Ísis Campos Camarinha e Suelen Alice da Silva Zacharias

Revisão: Stella Maya

Diagramação: Douglas Dias

